

EDUARDO SÁ SILVA
CARLOS MARTINS

Classe 3

Inventários e Activos Biológicos

Abordagem contabilística, fiscal e auditoria

VidaEconómica

Índice Geral

ÍNDICE DE QUADROS.....	9
LISTA DE ABREVIATURAS.....	10
APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO	13
III. CLASSE 3 – INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS.....	17
III.1 – NORMAS RELEVANTES	20
III.2 – RECONHECIMENTO	22
III.3 – COMPARAÇÃO SNC VS. POC	23
III.4 – DETALHE DAS CONTAS.....	25
III.4.1 – CONTA 31 – COMPRAS	25
III.4.1.1 – Conta 311 – Mercadorias	28
III.4.1.2 – Conta 312 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	31
III.4.1.3 – Conta 313 – Activos biológicos	33
III.4.1.4 – Conta 317 – Compras – Devoluções de compras.....	35
III.4.1.5 – Conta 318 – Compras – Descontos e abatimentos em compras	37
III.4.1.6 – Conta 319 – Compras – Despesas adicionais em compras	39
III.4.2 – CONTA 32 – MERCADORIAS.....	43
III.4.2.1 – Conta 321 – Mercadorias.....	47
III.4.2.2 – Conta 325 – Mercadorias em trânsito.....	53
III.4.2.3 – Conta 326 – Mercadorias em poder de terceiros.....	56

III.4.2.4 – Conta 329 – Perdas por imparidade acumuladas.....	60
III.4.3 – CONTA 33 – MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO.....	66
III.4.3.1 – Conta 331 – Matérias-primas	68
III.4.3.2 – Conta 332 – Matérias subsidiárias.....	71
III.4.3.3 – Conta 333 – Embalagens.....	73
III.4.3.4 – Conta 334 – Materiais diversos	75
III.4.3.5 – Conta 335 – Matérias em trânsito.....	77
III.4.3.6 – Conta 339 – Perdas por imparidade acumuladas.....	79
III.4.4 – CONTA 34 – PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS.....	82
III.4.4.1 – Conta 341 – Produtos acabados.....	87
III.4.4.2 – Conta 342 – Produtos intermédios	89
III.4.4.3 – Conta 346 – Produtos em poder de terceiros	90
III.4.4.4 – Conta 349 – Perdas por imparidade acumuladas.....	94
III.4.5 – CONTA 35 – SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS.....	97
III.4.5.1 – Conta 351 – Subprodutos.....	99
III.4.5.2 – Conta 352 – Desperdícios, resíduos e refugos.....	104
III.4.5.3 – Conta 359 – Perdas por imparidade acumuladas.....	106
III.4.6 – CONTA 36 – PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO.....	108
III.4.6.1 – Conta 361 – Produtos e trabalhos em curso.....	109
III.4.7 – CONTA 37 – ACTIVOS BIOLÓGICOS.....	110
III.4.7.1 – Conta 371 – Consumíveis	114
III.4.7.2 – Conta 372 – De produção.....	118
III.4.8 – CONTA 38 – RECLASSIFICAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS.....	121
III.4.8.1 – Conta 382 – Mercadorias.....	122

III.4.8.2 – Conta 383 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	127
III.4.8.3 – Conta 384 – Produtos acabados e intermédios	129
III.4.8.4 – Conta 385 – Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	131
III.4.8.5 – Conta 386 – Produtos e trabalhos em curso	133
III.4.8.6 – Conta 387 – Activos biológicos	135
III.4.9 – CONTA 39 – ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS	137
III.5 – CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO.....	140
III.5.1 – OBJECTIVO.....	140
III.5.2 – ÂMBITO.....	140
III.5.3 – DEFINIÇÕES	141
III.5.4 – COMBINAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO.....	142
III.5.5 – RÉDITO DO CONTRATO	143
III.5.6 – CUSTOS DO CONTRATO	146
III.5.7 – RECONHECIMENTO DO RÉDITO E DOS GASTOS DO CONTRATO.....	147
III.5.8 – RECONHECIMENTO DE PERDAS ESPERADAS	152
III.5.9 – ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS	152
III.5.10 – DIVULGAÇÕES	153
III.5.11 – DATA DE EFICÁCIA.....	154
III.5.12 – EXEMPLOS DE APLICAÇÃO	155
III.6 – AUDITORIA AOS INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS	163
III.6.1 – O CONTROLO INTERNO	165
III.6.2 – MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO NA ÁREA DOS INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS.....	168
III.6.2.1 – A entrada de inventários em armazéns provenientes de compras	168
III.6.2.2 – A armazenagem, movimentação e saída dos inventários ..	169
III.6.2.3 – O controlo físico dos inventários	169

II.6.2.4 – Instruções para as contagens físicas dos inventários.....	170
III.6.3 – OBJETIVOS DA AUDITORIA.....	171
III.6.4 – PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	172
III.6.4.1 – Testes às contagens físicas.....	172
III.6.4.2 – “Cortes” de recepção e de compras e de expedição e de vendas de inventários e activos biológicos.....	174
III.6.4.3 – Testes às mercadorias em trânsito e em poder de terceiros	175
III.6.4.4 – Testes às listagens de inventários finais	175
III.6.4.5 – Testes ao custo de aquisição ou de produção e à forma de custear as saídas dos inventários dos armazéns.....	176
III.6.4.6 – Testes à valorimetria dos inventários finais.....	179
III.6.4.7 – Análise do saldo das perdas por imparidade acumuladas	179
III.6.4.8 – Relatório final sobre o trabalho efectuado.....	180
III.6.5 – NORMAS INTERNACIONAIS DE AUDITORIA	180
CONCLUSÃO	185
BIBLIOGRAFIA	189

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro III.1 – Contas POC – Correspondência Contas SNC.....	23
Quadro III.2 – Exemplos de Activos biológicos, produto agrícola e produtos que são o resultado de processamento após colheita	110
Quadro III.3 – Pressupostos de Controlo Interno	167

Apresentação

Tive o grato prazer e o imerecido privilégio de, novamente, receber o convite para produzir o texto de apresentação de mais uma obra dos Drs. Eduardo Sá Silva e Carlos Martins, desta feita subordinada ao tema “Classe 3 – Inventários e Activos Biológicos”, uma das partes mais complexas do SNC – Sistema de Normalização Contabilística.

Os autores, avançando empurrados pelo vento da sabedoria pelas costas, vertem nesta obra o conjunto de predicados a que estão a habituar os seus leitores; nela ressalta a objectividade com que a matéria é tratada e a orientação que lhe imprimem como se os destinatários estivessem previamente identificados.

De facto, não basta deter a ciência; é preciso saber transmiti-la tendo em vista os seus receptores e a disparidade de capacidades para a sua apreensão. Uma obra eminentemente técnica como a que aqui se apresenta tem de reunir os condimentos necessários para que, depois de degustada, transmita ao leitor informação interessante e ambiciosa que o conduza, sem obrigação mas com motivação, a mergulhar na essência da matéria nela vertida, objectivando respostas para as suas interrogações.

O profissional ou simples interessado que decida valorizar-se com a leitura e estudo desta publicação extrairá a conclusão de que o texto apresenta temas que podem ser considerados complexos, associados a resoluções naturais, lineares, sem alardes de teorias científicas balofas que se destinam apenas a acrescentar ao livro mais umas tantas folhas.

O SNC – Sistema de Normalização Contabilística, em meu modesto e respeitoso entendimento, prematuramente nascido de cesariana apressada e obrigado a fazer-se à vida sabendo só gatinhar, começa agora a relevar as suas carências de maturação; e a matéria desta obra, objectivando uma das classes mais emaranhadas, mais difíceis de compreender, contribui de forma decisiva para uma clarificação das indecisões e teimosias que ainda subsistem entre aqueles que têm de “dar balanço e prestar contas ...”.

Em face das considerações feitas, são de louvar obras como a presente que têm por objectivo a divulgação do conhecimento contabilístico. Ela dá-nos a identificação dos problemas e aponta-nos resoluções, oferecendo uma exposição clara dos princípios e das teses no próprio condicionamento em que foi feita a sua formulação.

Na verdade, lendo o que foi escrito sobre os “Inventários e Activos Biológicos” ressalta, mesmo para os utilizadores menos familiarizados com conceitos e práticas do SNC, que os autores conseguiram realizar os seus objectivos, pois não se pouparam aos necessários estudos, dos quais resultou, efectivamente, uma obra séria e de grande valor para quem deseje ter conhecimentos nesta matéria. O método e a arrumação, verdadeiramente modelares, do texto científico vertido no livro permitem uma consulta rápida ao estudioso. A análise inteligente dos problemas doutrinários dá-nos a compreensão fácil dos diferentes aspectos e uma visão superior do conjunto temático, sendo de salientar o enquadramento que é efectuado da vertente contabilística com a fiscal, simbiose cada vez mais presente na vida diária do profissional das contas.

É uma certeza que todos os que se interessam por estes temas pretendem que os Drs. Eduardo Sá Silva e Carlos Martins dêem continuidade à obra que, em boa hora, decidiram levar a efeito, publicando material versando todas as Classes do SNC; e não há duvida que, completada a colecção, ela merecerá o nosso respeito pelo esforço que representa em prol dos ensinamentos íntegros e objectivos, infelizmente algumas vezes maltratados por textos de qualidade mais que duvidosa.

O presente livro “Classe 3 – Inventários e Activos Biológicos”, tal como os outros oriundos destes autores, seja qual for o sítio em que se encontre, militarmente alinhado numa estante e devidamente perfilado junto dos seus camaradas ou em outro local menos apurado, não necessita de esticar o braço e levantar o dedo para assinalar a sua presença; ele é indispensável, e será o próprio profissional a ir em sua busca.

Por vezes, as coisas não são tão boas quanto as imaginamos; são ainda melhores!

Maia, 9 de Dezembro de 2011

Fernando Santos

*Presidente da APECA – Associação Portuguesa das
Empresas de Contabilidade e Administração*

Introdução

Este livro tem como objectivo estudar os Inventários e Activos Biológicos – Classe 3, conceito agora adoptado pelo SNC.

“Esta classe inclui os inventários (existências):

Detidos para venda no decurso da actividade empresarial;

No processo de produção para essa venda;

Na forma de materiais consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Integra, também, os activos biológicos (animais e plantas vivos), no âmbito da actividade agrícola, quer consumíveis no decurso do ciclo normal da actividade, quer de produção ou regeneração. Os produtos agrícolas colhidos são incluídos nas apropriadas contas de inventários.

As quantias escrituradas nas contas desta classe terão em atenção o que em matéria de mensuração se estabelece na NCRF 18 – Inventários, pelo que serão corrigidas de quaisquer ajustamentos a que haja lugar, e na NCRF 17 – Agricultura.” – Notas de Enquadramento do SNC.

O âmbito deste livro consiste em estudar as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro com maior influência, relevantes na movimentação das contas nesta classe. É nosso objectivo estudar o reconhecimento e realizar uma comparação das contas adoptadas em SNC vs. POC.

Pretendemos analisar o detalhe das contas da classe 3, nomeadamente a conta 31 – Compras, conta 32 – Mercadorias, conta 33 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo, conta 34 – Produtos acabados e intermédios, conta 35 – Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos, conta 36 – Produtos e trabalhos em curso, conta 37 – Activos biológicos, conta 38 – Reclassificação e regularização de inventários

e activos biológicos e conta 39 – Adiantamentos por conta de compras, evidenciando sempre exercícios de aplicação e, quando necessário, efectuar comentários de natureza fiscal relevantes.

Por fim é nosso objectivo estudar a Auditoria dos Inventários e Activos Biológicos, evidenciando nessa área medidas de Controlo Interno, objectivos da auditoria, procedimentos de auditoria e verificar quais as Normas Internacionais de Auditoria com maior influência nesta Classe.

Classe 3
Inventários e Activos
Biológicos

III. CLASSE 3 – INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS

Segundo as notas de enquadramento do SNC,

“Esta classe inclui os inventários (existências):

Detidos para venda no decurso da actividade empresarial;

No processo de produção para essa venda;

Na forma de materiais consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Integra, também, os activos biológicos (animais e plantas vivos), no âmbito da actividade agrícola, quer consumíveis no decurso do ciclo normal da actividade, quer de produção ou regeneração. Os produtos agrícolas colhidos são incluídos nas apropriadas contas de inventários.

As quantias escrituradas nas contas desta classe terão em atenção o que em matéria de mensuração se estabelece na NCRF 18 – Inventários, pelo que serão corrigidas de quaisquer ajustamentos a que haja lugar, e na NCRF 17 – Agricultura.”

Esta classe apresenta as seguintes contas:

Conta 31 – Compras

Conta 32 – Mercadorias

Conta 33 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

Conta 34 – Produtos acabados e intermédios

Conta 35 – Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos

Conta 36 – Produtos e trabalhos em curso

Conta 37 – Activos biológicos

Conta 38 – Reclassificação e regularização de Inventários e activos biológicos

Conta 39 – Adiantamentos por conta de compras

Conta 31 – Compras

Esta conta regista os movimentos com os compradores de mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo e dos activos biológicos.

Conta 32 – Mercadorias

Esta conta regista o custo dos bens detidos pela entidade para venda no decurso ordinário da sua actividade.

Conta 33 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

Esta conta regista o custo dos bens detidos pela entidade na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Conta 34 – Produtos acabados e intermédios

Esta conta regista o custo de produção dos produtos acabados provenientes da actividade produtiva da entidade, bem como dos produtos intermédios.

Conta 35 – Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos

Esta conta regista a quantia atribuída aos subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.

Conta 36 – Produtos e trabalhos em curso

Esta conta regista o custo acumulado da produção em curso. Quando terminada a produção em curso, a mesma será transferida para produtos acabados ou intermédios.

Conta 37 – Activos biológicos

Esta conta regista o justo valor (ou o custo de produção) atribuído (ou apurado) aos activos biológicos (animais ou plantas vivos)

Conta 38 – Reclassificação e regularização de Inventários e activos biológicos

Esta conta regista as reclassificações de e para inventários e activos biológicos, nomeadamente transferências entre activos fixos tangíveis e inventários, bem como as regularizações de inventários e activos biológicos, nomeadamente quebras, sobras, ofertas e outras operações que não sejam compras, vendas ou consumos.

Conta 39 – Adiantamentos por conta de compras

Segundo as notas de enquadramento do SNC, “esta conta regista as entregas feitas pela entidade relativas a compras cujo preço esteja previamente fixado. Pela recepção da factura, estas verbas devem ser transferidas para a conta 221 – Fornecedores c/c”.

III.1 – NORMAS RELEVANTES

Das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro destacam-se as seguintes, por se entender que são as que têm maior influência na movimentação das contas desta classe.

NCRF n.º 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras

Esta norma, nos §10, 11, 14 e 17, define em que circunstâncias devemos reconhecer um activo como corrente ou não corrente.

NCRF n.º 10 – Custos de Empréstimos obtidos

É com base e em função desta norma que se definem as condições em que os custos de empréstimos obtidos podem ser incorporados no custo dos inventários.

NCRF n.º 17 – Agricultura

É com base e em função desta norma que se reconhecem e mensuram as quantias a escriturar referentes a activos biológicos.

NCRF n.º 18 – Inventários

Esta norma, através do seu § 1, define qual a quantia do custo a ser reconhecida como um activo e a ser escriturada até que os réditos relacionados sejam reconhecidos. Esta norma proporciona orientação prática na determinação do custo e no seu subsequente reconhecimento como gasto, incluindo qualquer ajustamento para o valor realizável líquido. Também proporciona orientação nas fórmulas de custeio que sejam usadas para atribuir custos aos inventários.

NCRF n.º 21 – Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

É com base e em função desta norma que se definem as condições em que se poderá estar perante passivos ou activos contingentes ou ainda reconhecer uma provisão proveniente de contratos onerosos que tenham como origem operações com inventários.

III.2 – RECONHECIMENTO

As contas da classe 3, Inventários e Activos Biológicos incorporam contas de natureza activa, e, neste sentido, surgem no balanço no activo, corrente e não corrente.

No activo corrente poderemos considerar as contas de natureza activa da classe 3, que se espera sejam realizadas num período inferior até doze meses após a data do balanço da entidade ou, mesmo que seja realizado por um período superior, continua a ser considerado como activo corrente, desde que esse período faça parte do decurso normal do ciclo operacional.

Neste caso consideramos todas as subcontas da classe 3, com a excepção da conta 372 – Activos biológicos de produção.

Em termos de Balanço apresentamos na rubrica de Inventários as contas 32, 33, 34, 35, 36 e 39 e na rubrica de Activos biológicos a conta 37.

No activo não corrente serão consideradas as contas de natureza activa da classe 3 cuja realização ocorra num período superior a doze meses e que o ciclo operacional da entidade não seja tão longo.

Neste caso consideramos nomeadamente os activos biológicos de produção, incluídos no Balanço na rubrica activos biológicos.

III.3 - COMPARAÇÃO SNC vs. POC

Quadro III.1 – Contas POC Correspondência Contas SNC

SNC		POC	
Conta	Descrição	Conta	Descrição
3	Inventários e Activos Biológicos	3	Existências
31	Compras	31	Compras
32	Mercadorias	32	Mercadorias
		39	Ajustamento de existências
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
34	Produtos acabados e intermédios	33	Produtos acabados e intermédios
35	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos
36	Produtos e trabalhos em curso	35	Produtos e trabalhos em curso
37	Activos biológicos	---	---
38	Reclassificação e regularização de inventários e activos biológicos	38	Regularização de existências
39	Adiantamento por conta de compras	37	Adiantamentos por conta de compras

As principais alterações verificadas na classe 3 são:

- Alteração da terminologia, pois a expressão Existências foi substituída por Inventários e Activos Biológicos.
- Alteração na ordem de algumas contas. Por exemplo, a conta 33 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo era a conta 36 em POC; a conta 35 – Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos

era a conta 34 em POC, a conta 36 – Produtos e trabalhos em curso era a conta 35 em POC e a conta 39 – Adiantamentos por conta de compras era a conta 37 em POC.

- A conta 38 – Reclassificação e regularização de inventários e activos biológicos sofreu alteração de terminologia.
- A conta 37 – Activos biológicos aparece como conta de 1º grau e esta desdobra-se em activos biológicos consumíveis e de produção. Os Activos biológicos de produção estavam incluídos em POC na Classe 4 – Imobilizações.
- A conta 39 – Ajustamentos de existências do POC desaparece como conta do 1º grau e é diluída no SNC pelas contas do 1º grau onde haja inventários susceptíveis de ajustamentos (por exemplo, a conta POC «392 – Ajustamento de existências – Mercadorias» passa no SNC a estar englobada na conta «32 – Mercadorias», mais concretamente na subconta «329 – Perdas por imparidades acumuladas»).

III.4 - DETALHE DAS CONTAS

III.4.1 - CONTA 31 – COMPRAS

Nesta conta reconhecemos o custo da compra de mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo e dos activos biológicos para posterior transferência para as contas “Conta 32 – mercadorias”, “Conta 33 – matérias-primas, subsidiárias e de consumo” ou para a conta “Conta 613 – activos biológicos”.

Como decomposição desta conta temos,

311 – Mercadorias

312 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

313 – Activos biológicos

317 – Devoluções de compras

318 – Descontos e abatimentos em compras

319 – Despesas adicionais de compras

Reconhecimento

Esta conta não é reconhecida no balanço, pois é uma conta transitória, em virtude de antes do momento de relato a mesma ser saldada para que o custo das compras esteja reflectido na respectiva conta de mercadorias (Conta 32), matérias-primas, subsidiárias e de consumo (Conta 33) e, no caso dos activos biológicos (Conta 313), que esteja reflectida na respectiva conta de gasto (Conta 613 – activos biológicos (compras)).

Esta transição pode ser efectuada periódica ou sistematicamente, dependendo se a empresa adopta o sistema de inventário intermitente ou permanente.

No código de contas a decomposição da conta 31 não evidencia a conta 319 – compras – despesas adicionais de compras, no entanto entendemos que esta decomposição deve verificar-se para um melhor entendimento e compreensão da Conta.

Mensuração

Segundo o § 11 da NCRF 18 – Inventários, o custo da compra de inventários inclui:

- O preço de compra (deduzido de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes);
- Custos de transporte;
- Manuseamento;
- Outros custos directamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, bem como de materiais e serviços, devem ser também incluídos na mensuração inicial de inventários.

E, segundo o §15 da NCRF 18 – Inventários, o custo da compra de inventários ainda pode incluir:

- Outros custos somente são incluídos nos custos dos inventários até ao ponto em que sejam incorridos para os colocar no seu local e na sua condição actuais. Por exemplo, pode ser apropriado incluir no custo dos inventários gastos gerais que não sejam industriais ou os custos de concepção de produtos para clientes específicos.

Comentário fiscal

A fim de as empresas darem cumprimento às obrigações fiscais exigidas no art.º 44.^{o1} e 48^{o2} do CIVA, é recomendável que sejam criadas sub-contas de compras por taxas de IVA e atendendo à sua proveniência.

Para a utilização desta conta, aconselhamos a seguinte subdivisão:

31.x.1 – Mercado Nacional

31.x.1.1 – Compras – Taxa Reduzida

31.x.1.2 – Compras – Taxa Intermédia

31.x.1.3 – Compras – Taxa Normal

31.x.1.4 – Compras – Isentas

31.x.2 – Mercado Comunitário

31.x.2.1 – Compras – Taxa Reduzida

31.x.2.2 – Compras – Taxa Intermédia

31.x.2.3 – Compras – Taxa Normal

31.x.3 – Outros Mercados

31.x.3.1 – Compras – Taxa Reduzida

31.x.3.2 – Compras – Taxa Intermédia

31.x.3.3 – Compras – Taxa Normal

1 Artigo 44º do CIVA – Requisitos da Contabilidade.

2 Artigo 48º do CIVA – Registo das operações efectuadas ao sujeito passivo.

Tive o grato prazer e o imerecido privilégio de, novamente receber o convite para produzir o texto de apresentação de mais uma obra dos Drs. Eduardo Sá Silva e Carlos Martins, desta feita subordinada ao tema “Classe 3 – Inventários e Activos Biológicos”, uma das partes mais complexas do SNC – Sistema de Normalização Contabilística.

De facto, não basta deter a ciência; é preciso saber transmiti-la tendo em vista os seus receptores e a disparidade de capacidades para a sua apreensão. O êxito de uma obra eminentemente técnica como a que aqui se apresenta, tem de reunir os condimentos necessários para que, depois de degustada, transmita ao leitor informação interessante e ambiciosa que o conduza, sem obrigação mas com motivação, a mergulhar na essência da matéria nela vertida objectivando respostas para as suas interrogações.

O profissional ou simples interessado que se decida valorizar com a leitura e estudo desta publicação extrairá a conclusão que o texto apresenta temas que podem ser considerados complexos associados a resoluções naturais, lineares, sem alardes de teorias científicas balofas que se destinam apenas a acrescentar ao livro mais umas tantas folhas.

Em face das considerações feitas, são de louvar obras como a presente que têm por objectivo a divulgação do conhecimento contabilístico. Ela dá-nos a identificação dos problemas e aponta-nos resoluções, oferecendo uma exposição clara dos princípios e das teses no próprio condicionamento em que foi feita a sua formulação.

O presente livro “Classe 3 – Inventários e Activos Biológicos”, tal como os outros oriundos destes autores, seja qual for o sítio em que se encontre, militarmente alinhado numa estante e devidamente perfilado junto dos seus camaradas ou em outro local menos apurado, não necessita de esticar o braço e levantar o dedo para assinalar a sua presença; ele é indispensável, e será o próprio profissional a ir em sua busca.

Por vezes as coisas não são tão boas quanto as imaginamos; são ainda melhores!

Fernando Santos

(Presidente da APECA – Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração)

Visite-nos em
livraria.vidaeconomica.pt

www.vidaeconomica.pt

ISBN: 978-972-788-445-2

